

A PSICOLOGIA SOCIAL E O PAPEL DO PSICÓLOGO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

2018

Flávio Aparecido de Almeida

Graduado em Psicologia pela UNIFAMINAS. Graduado em História pela UEMG. Graduado em Pedagogia pela FINOM. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UCAM. Especialista em Neuropsicologia pela UCAM. Especialista em Neuropsicopedagogia pela UCAM. Especialista em Psicologia Social pela INTERVALE. Especialista em Ética e Filosofia Política pela INTERVALE. Especialista em Educação Inclusiva, Especial e Políticas de Inclusão pela UCAM. Pesquisador no NUPET-Núcleo de Pesquisa em Ensino e Tecnologia da UEMG. Professor na Universidade Estadual de Minas Gerais – UEMG.Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida (Brasil

E-mail de contato: flavio.a.almeida@hotmail.com

RESUMO

A presente pesquisa busca analisar o contexto histórico do surgimento da Psicologia Social até os dias atuais e o papel do psicólogo social e suas contribuições no contexto da sociedade contemporânea. A Psicologia Social as recebeu influências no decorrer do tempo de outras áreas como a sociologia, filosofia, antropologia, dentre outras, para que se firmasse como uma disciplina independente. Assim, desde o seu surgimento ela tem contribuído para o entendimento do individuo e suas relações com a sociedade, buscando instrumentalizar as pessoas para que pudessem compreender o contexto social a que pertencem, os constructos sociais, os comportamentos e dessa forma romper com as amarras da opressão e da desigualdade social. O aporte teórico contou com autores tais como: Lane e Codó (2010), Campos et al. (2012), Bock (2013), dentre outros estudiosos da temática.

Palavras-chave: Psicologia social, psicólogo, contexto social.

Copyright © 2018.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/



Flávio Aparecido de Almeida 1 facebook.com/psicologia.pt



A PSICOLOGIA SOCIAL

A Psicologia, desde sua origem e devido a importantes demandas históricas, enfatizou o estudo de aspectos mais emergentes no ser humano, como a depressão, a ansiedade e os transtornos mentais. A forma de pesquisar e atuar se tornou semelhante à do profissional de medicina, na qual a atenção está diretamente voltada ao processo da doença e cura.

Esta ênfase foi necessária durante o período de desenvolvimento da ciência psicológica, que se deu em paralelo a uma série de eventos históricos, como a Segunda Guerra Mundial, que exigiram dos profissionais da área uma atenção maior dada às doenças mentais e à forma de lidar com elas.

Com o tempo a psicologia foi se desenvolvendo e abrindo espaços para outras abordagens, ampliando seu campo de atuação. Dessa forma, a Psicologia social surge buscando nas relações dos indivíduos com o mundo priorizar as questões sociais e coletivas.

Frente a este contexto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o contexto histórico do surgimento da Psicologia Social até os dias atuais e o papel do psicólogo social e suas contribuições e intervenções no contexto da sociedade contemporânea.

O aporte teórico da pesquisa contou com autores tais como: Lane e Codó (2010), Campos et al. (2012), Bock (2013), dentre outros estudiosos da temática.

A CONSTRUÇÃO DA PSICOLOGIA SOCIAL COMO CIÊNCIA E O PAPEL DO PSICÓLOGO.

A Psicologia Social é vista como uma senhora de pouco mais de 100 anos, cujo período mais vindouro é caracterizado pelas últimas seis décadas, sendo sua gênese marcada por uma dupla paternidade, ora pautada na Psicologia, ora fundamentada na Sociologia.

A Psicologia Social, apesar de apresentar um longo passado, sua história como disciplina científica ainda é curta. As preocupações sobre a relação entre sujeito e sociedade tiveram início com o desenvolvimento do pensamento filosófico. No entanto, os antecedentes da Psicologia Social como disciplina científica remetem à segunda metade do século XIX, momento em que a Psicologia e a Sociologia estão se estabelecendo como disciplinas científicas, independentes da Filosofia, influenciadas, assim como as demais ciências humanas, pelo desenvolvimento do positivismo. É neste contexto de reflexão acerca destas duas disciplinas que se manifestará uma perspectiva psicossocial.



Neste período, diversas áreas de estudos discutiram a relação entre indivíduo e sociedade, tais como a Filosofia, Antropologia e Biologia, fomentando publicações de autores como Hebert Spencer, Wilhelm Wundt e Emile Durkheim, além dos mencionados Gustav Le Bon e Gabriel Tarde. Todos estes influenciaram de forma direta ou indireta os trabalhos de McDougall e Ross, mostrando-se relevantes e impactantes no processo de formação da Psicologia Social (RODRIGUES, et al; 2013).

Percebe-se desta forma que o século XIX foi um período propulsor das ideias que culminariam na publicação dos dois primeiros manuais de Psicologia Social. Por um lado, a perspectiva individual e instintiva de McDougall (1908), por outro, a perspectiva sociológica e interacionista de Ross (1908) (CAMPOS, et al; 2011).

McDougall é o primeiro psicólogo a escrever um manual de Psicologia Social, cujas ideias estão apoiadas dentro da abordagem evolucionista britânica. Assim, as críticas dirigidas a ele referem- se ao reducionismo biológico.

No entanto, o enfoque de McDougall teve ampla aceitação, repercutindo no desenvolvimento dos instintos. Porém, ocorreu uma proliferação excessiva por parte dos pesquisadores acerca de tipologias diversas, os quais tentavam justificar vários comportamentos a partir deste construto. Tal movimento no estudo dos instintos levou a sua decadência.

Portanto, surgiram duas concepções de Psicologia Social, uma de orientação mais psicológica e inatista, e outra mais interessada nos fenômenos coletivos, com base sociológica. A partir do início do século XX, quando esta nova área do conhecimento amplia seu escopo, tanto a Psicologia Social psicológica quanto a Psicologia Social sociológica ganharam grande impulso nos Estados Unidos, embora trilhando direções distintas.

De acordo com Bock (2013, p. 45):

A consolidação da Psicologia como disciplina científica independente ocorreu na Alemanha, em meados do século XIX. Até este momento, muitos esforços tinham sido realizados no intuito de dar a esta disciplina o seu status científico, porém, encontraram forte resistência devido à impossibilidade de quantificar e mensurar os conteúdos mentais. Neste contexto, foram realizados muitos trabalhos experimentais, destacando-se os realizados por Weber (1834) e Fechner (1860), que apresentaram uma relação matemática entre estímulo e sensação.

Entretanto, foi atribuído a Wundt o papel de fundador da Psicologia como ciência experimental ao inaugurar o primeiro laboratório de Psicologia em Leipzig, em 1879, e a primeira revista científica do mundo, em 1881.

3



Wundt defendeu abertamente a adoção dos pressupostos das ciências naturais para a instauração de uma Psicologia científica. Para tanto, propôs uma redefinição tanto do objeto como do método de estudo desta disciplina, devendo não mais se ater ao estudo da alma, e sim da mente (sensação, imagem e sentimentos).

Como método de estudo, propôs a introspecção, ou seja, a auto-observação dos processos mentais que deve-riam ser submetidos a um rigoroso controle experimental. No entanto, Wundt chegou à conclusão de que o método experimental não era válido para abordar o estudo dos processos mentais superiores, pois compreendia que este método só chegava até a periferia da mente.

Já no início do século XX vários eram os caminhos pelos quais a Psicologia Social poderia se desenvolver. Além da Psicologia dos povos de Wundt, também surgiu como alternativa uma nova corrente psicológica, a Psicologia da Gestalt, a qual teve grande influência no desenvolvimento da Psicologia Social em longo prazo.

Bernardes e Medrado (2014) afirma que esta matriz do pensamento psicológico surgiu em oposição à ideia de Wundt de que o estudo da percepção só seria possível através da decomposição de suas partes, e que o objetivo da Psicologia deveria ser estudar a análise da consciência, decompondo em elementos mais simples as sensações e os sentimentos.

Contudo, não resta dúvida de que a principal linha em que a Psicologia Social se desenvolveu inicialmente foi fruto da influência das teorias evolucionistas, sobretudo com os estudos sobre instintos de McDougall, cuja principal ideia é a de que grande parte do comportamento humano pode ser explicada por fatores instintivos ou genéticos, criticando duramente os métodos subjetivos utilizados que eram até então adotados na Psicologia, defendendo o uso do método experimental e aplicação de métodos objetivos que vinham sendo empregados na Psicologia animal.

A Psicologia Social remete como disciplina, às décadas imediatamente posteriores à Segunda Guerra Mundial, fruto do êxodo de cientistas sociais da Europa para os Estados Unidos em busca de refúgio, em decorrência do Nazismo. Os psicólogos europeus, com conteúdos teóricos e metodológicos fortemente voltados à fenomenologia, depararam-se lá com teóricos que carregavam uma postura pragmática.

Após a Guerra, os americanos ajudaram a reconstruir as universidades europeias, para as quais exportaram o modelo chamado de Psicologia Social psicológica preponderante nos Estados Unidos da América.

Os principais focos de resistência a esse enfoque individualista foram encontrados nos grupos organizados por Moscovici (França) e por Tajfel (Inglaterra), que contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento de uma Psicologia Social européia (JACÓ-VILELA, A.M. e SATO, 2010).



Apesar de se identificar algumas tentativas direcionadas a mesclar os dois ramos da Psicologia Social, a exemplo do programa de Pós-Graduação conjunto da Psicologia-Sociologia na Universidade de Michigan, entre 1946 e 1967, suas diferenças tornam duvidosa a possibilidade de integração, justificando a necessidade de se contemplar as duas formas distintamente.

A Psicologia Social Psicológica consolidou-se nos Estados Unidos, em um período em que esse país começou a adquirir força no cenário internacional. De fato, este se caracterizou como o terreno fértil para o desenvolvimento da perspectiva behaviorista, principalmente refletida nas ideias de Floyd Allport. Este autor primou por definir os conto-nos da Psicologia Social como disciplina objetiva, de base experimental e focada no indivíduo (LIMA, 2010).

Contemporaneamente a psicologia social é tida como o estudo científico da maneira como pensamentos, sentimentos e comportamentos de uma ou mais pessoas são influenciados pelas características de outrem. Assim, os psicólogos sociais examinam essas questões, procuram entender como as pessoas influenciam umas as outras e estudam fatores que determinam a interação humana, a atração interpessoal.

Para Lane e Codó (2010, p. 31) "o psicólogo social enxerga o homem como um ser que vivem em grupos, sociedades, culturas e organiza sua vida em relação a outros seres humanos, influencia e é influenciado pela história, pelas instituições e pelos comportamentos".

Através do trabalho do psicólogo social nos auxilia a entender a necessidade que sentimos do outro e a importância da comunicação frente ao comportamento alheio.

Os psicólogos sociais se interessam em saber como as pessoas influenciam umas as outras no contexto da sociedade, entender as atitudes, como o preconceito se forma, a conformidade e saber se as pessoas se comportam diferente quando estão em grupo ou sozinhas.

Outra abordagem que tem sido foco do psicólogo social é a atuação frente as políticas públicas, colaborando para que as pessoas possam desenvolver e compreender suas habilidades e utilizá-las para romper com a vulnerabilidade. Ou seja, instrumentalizar as pessoas para que rompam com a situação de manipulação e opressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi descrito no decorrer da pesquisa, é possível afirmar que a Psicologia Social na atualidade tem seu foco no meio e busca compreensão do comportamento social. Ela possui interrelação com a Sociologia, pois ambas buscam estudar situações voltadas para o cotidiano.

5



É função do psicólogo social colaborar na luta contra o rompimento dos entraves sociais, tais como: preconceitos, estigmas, estereótipos e estigmas, mostrando através de intervenções que somos pessoas de direito, capazes de combater as desigualdades sociais, assim como compreender suas causas e efeitos.

Enfim, a Psicologia Social busca compreender as mazelas sociais, levando o sujeito a realizar reflexões sobre seu papel enquanto sujeito de identidade, que interage com seu meio e que precisa lutar pelos seus direitos e superar as desigualdades sociais e construir uma nova forma de encarar as questões sociais que tanto colaboram para a formação e solidificação da cidadania.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, J. e MEDRADO, B. (orgs). Psicologia Social e políticas de existência: fronteiras e conflitos. Maceió, ABRAPSO, 2014.

BOCK, A.B. Psicologia e compromisso Social. São Paulo: Cortez, 2013.

CAMPOS, R.H.F. e GUARESCHI, P. (orgs) Paradigmas em Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2011.

JACÓ-VILELA, A.M. e SATO, L. (orgs). Diálogos em psicologia social. Porto Alegre: ABRAPSUL, 2010.

LANE, S. e CODO, W. (orgs). Psicologia Social: o homem em movimento. 4.ed.São Paulo: Brasiliense, 2010.

LIMA, A. F. Gênese, desenvolvimento e redefinição da psicologia social: Da separação epistemológica ao compromisso com a práxis. Revista Psicologia e Saúde, 2, 72-79, 2010.

RODRIGUES, A; ASSMAR, E.M.L. e JABLONSKI, B. Psicologia Social. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.